



jornal académico



ACADÉMICO EM PDF

Jornal Oficial da AAUM
DIRETOR: Vasco Leão
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
284 / ANO 13 / SÉRIE 6
TERÇA-FEIRA, 28.NOV.17



rum.pt/academico
facebook.com/jornal.academico
twitter.com/jornalacademico

AAUM VAI A VOTOS: TU DECIDES

campus

UMinho recebe
centro de
Supercomputação

Página 11

entrevista

António M. Cunha:
“UMinho tem de rejeitar
a mediocridade”

Páginas 06 e 07



campus

Especialistas dizem
que compensa tirar
licenciatura

Página 13

eleições aaum

Entrevistas a todos os cabeças-de-lista

Páginas 04 e 05

AIR PLAY

ACROBUFFOS



FICHA TÉCNICA // Jornal Oficial da Associação Académica da Universidade do Minho // terça-feira, 28 de novembro de 2017 / N284 / Ano 13 / Série 6 // PROPRIETÁRIO E EDITOR: Rádio Universitária do Minho - Secção Cultural de Comunicação e Radiodifusão // MORADA: Rua Francisco Machado Owen, 4710 Braga // DIREÇÃO: Vasco Leão // EDIÇÃO: Pedro Andrade // REDAÇÃO: Adriana Ribeiro, Alexandre Gencer, Ana Carrero, Ana Margarida Magalhães, Bruno Teixeira, Catarina Simões, César Rodrigues, Filipa Gonçalves, Hugo Brandão, João Vilaça, Micaela Costa, Paula Faria, Paulo Rodrigues, Sara Gonçalves // COLABORADORES: Abel Duarte, António Ferreira, Daniel Silva, Elisabete Apresentação, Elsa Moura, João Pereira, Mafalda Oliveira, Sara Pereira e Sérgio Xavier // GRAFISMO: gen // PAGINAÇÃO: Pedro Andrade // SEDE DE REDAÇÃO: Rua Francisco Machado Owen, 4710 Braga // E-MAIL: jornalacademico@rum.pt // TIRAGEM: 2000 exemplares // PERIODICIDADE: Mensal // IMPRESSÃO: GráficaAmares - MORADA - Rua Parque Industrial Monte de Rabadas, 10 4720 - 608 Prozel - Amares // Depósito legal nº 341802/12nº 341802/12 // Nº REGISTO ERC: 125749 // NOTA: Estatuto Editorial encontra-se publicado na página de Internet com acesso em http://www.jornalacademico.rum.pt

Novo reitor toma posse hoje

A cerimónia de investidura do reitor da Universidade do Minho, Rui Vieira de Castro, realiza-se a 28 de novembro, terça-feira, pelas 10h30, no salão medieval da Reitoria, no Largo do Paço, em Braga. A sessão solene inclui também a investidura dos Vice-reitores Rui L. Reis, Margarida Casal, Ricardo Machado e Manuela Martins, bem como dos Pró-reitores Paulo Cruz, Linda Veiga, Filipe Vaz, Guilherme Pereira e Carla Martins.

Nuno Peres é o cientista português mais citado do mundo

Nuno Peres, físico da Universidade do Minho, é o cientista português cujas publicações científicas são mais citadas no mundo, influenciando os avanços na investigação e as políticas na sociedade. A confirmação é dada pela lista “2017 Highly Cited Researchers” da Clarivate Analytics, que inclui apenas 3500 cientistas de todo o mundo, havendo pelo menos nove portugueses.

Prémio Victor de Sá de História Contemporânea 2017

O Conselho Cultural da UMinho distinguiu Cláudia Sofia Ninhos com o Prémio Victor de Sá de História Contemporânea 2017, o maior galardão nacional para jovens investigadores desta área. A historiadora da Universidade Nova de Lisboa (UNL) concorreu com a sua tese doutoral “Para que Marte não afugente as Musas”. A Política Cultural Alemã em Portugal e o Intercâmbio Académico (1933-1945)”.
PUB.

AAUM vai a votos, mas sem grandes surpresas

Apointem nos vossos calendários, agendas virtuais e até nos smartphones: é a 5 de dezembro que a AAUM elege os novos órgãos representativos dos estudantes da academia minhota. Desta vez, apenas uma lista se apresenta à Direção da AAUM.

Este ano falta debate de ideias, troca de argumentos e devisões para o futuro da Associação Académica: perdem os alunos, perde a Associação e perde a própria Universidade. Ainda assim, nesta edição, falámos com todos os cabeças-de-lista e apresentamos as respetivas ideias e vontades para o próximo mandato da AAUM.

Não será uma noite eleitoral de grandes surpresas, além da eleição dos membros do CFJ. Ainda assim, acompanharemos todo o processo: campanha, dia e noite eleitoral e, claro, traremos as primeiras reações aos números dobtidos. A tradição tem sido madastra: a abstenção tem vencido por larga maioria, mas falta saber como será a corrida às urnas este ano. Aguardemos, com serenidade.

www.grificamares.com

Grificamares Lda

Rua Parque Industrial Monte de Rabadas, 10 - Prozel - 4720-608 Amares
Telf.: 253 992 735 | 253 995 297 - Fax: 253 995 298
E-mail: geral@grificamares.com

artes gráficas



ENTREVISTA

ANTÓNIO M. CUNHA:

“A UMINHO TEM DE REJEITAR A MEDIOCRIDADE”

No dia em que “passa a pasta” a Rui Veiria de Castro, é publicada a última entrevista de António M. Cunha enquanto reitor da academia minhota. Ao Jornal Académico faz o balanço dos últimos anos e perspetiva o futuro da UMinho.



DANIEL SILVA
daniel.silva@rum.pt
ELSA MOURA
elsa.moura@rum.pt

Quando se lançou nesta sua missão de reitor, certamente, tinha aqui uma missão de médio prazo: cumprir os dois mandatos era o objetivo?

Era um projeto ambicioso e era um projeto que desde o princípio estava pensado para os oito anos, mas havia várias coisas que não estavam previstas: a crise que tivemos em 2010-2011, não estava minimamente previsto um ano praticamente depois de ter entrado em funções, e que foi absolutamente terrível em termos financeiros e de autonomia da universidade. Por outro lado, muita coisa foi cumprida: sem dúvida,

hoje a universidade está diferente nas várias infraestruturas e em várias realizações que fizemos, mas sobretudo (e aquilo que me satisfaz mais), a universidade está absolutamente diferente no seu reconhecimento externo, internacional, junto da economia, junto da sociedade portuguesa, e isso é algo que é extremamente reconfortante. A universidade fez uma aposta clara na centralidade da investigação. A Universidade está perante um enorme desafio de afirmar a sua relevância num contexto que é paradigmático: por um lado o século XXI é anunciado como o século do conhecimento e, portanto, devia ser o século da universidade como instituição do conhecimento, mas é um século em que o conhecimento se democratizou de uma tal maneira em que as universidades deixaram de ser os sítios onde apenas o

conhecimento existia, porque havia aquela biblioteca, havia aquele livro, aquele professor... hoje o conhecimento está acessível noutros formatos.

A dimensão cultural também foi muito valorizada ao longo destes últimos oito anos e é também um fator de atratividade para os estudantes...

A dimensão cultural é um fator de atratividade mas, sobretudo, a dimensão cultural faz parte de um projeto de educação integral. Os estudantes da UMinho devem adquirir os conhecimentos que são supostos adquirir no curso que estão a fazer, ou seja, o conhecimento científico, mas devem também desenvolver outras capacidades, espírito crítico, e isso faz-se pela imersão em várias experiências e exposição em

experiências de vários tipos, onde a questão cultural e a questão desportiva são absolutamente essenciais.

O facto de a universidade estar instalada em duas cidades requer uma sintonia constante entre as duas autarquias?

Hoje em dia isso é uma realidade, a Universidade é assim, faz parte do nosso DNA, a nossa universidade é uma universidade com dois pólos. Pode haver questões históricas sobre se a universidade devia ter sido projetada assim, se teria sido melhor de outra maneira... Tudo isso são questões interessantes, mas são questões históricas. A Universidade tem essa realidade, convive muito bem com ela, acho que tem tirado partido dela, e devo até dizer, e já o disse várias vezes, que poderia haver uma maior ar-

ticulação estratégica entre as duas cidades. É sobejamente reconhecido que a universidade é o único elemento coesivo entre as duas cidades e depois existem outros elementos que são de natureza contrária. Mas há um caminho a percorrer e, na minha perspetiva e no meu modelo de sociedade, no futuro a universidade vai ganhar mais importância como motor de desenvolvimento, como gerador de desenvolvimento de conhecimento.

Falou de uma ligação da universidade com a sociedade, mas houve também, durante o seu mandato, um esforço de auscultação interna: foi criada a Fórum UMinho, reunindo com investigadores, docentes e funcionários. Sente uma universidade mais plural?

Uma universidade tem de ser por natureza plural, diversa, quase por definição, uma universidade é um local onde os consensos são difíceis e até, às vezes, vistos como negativos à universidade. É evidente que se espera que os debates que ocorram numa universidade sejam debates ricos, a partir de diferentes perspetivas científicas ou, por vezes, político-ideológicas, mas espera-se que seja um debate informado, baseado em evidência e em construções de elevado nível de racionalismo e, sempre que possível, com uma menor dimensão especulativa. Isso tem vindo a acontecer e hoje temos debates muito bons onde há diferenças de pontos de vista. Respondendo ao motivo pelo qual penso ter formulado a sua questão, de facto, há oito anos, encontrei uma universidade muito partida, muito fraturada, em que essas diferenças eram, muitas vezes, dramáticas e exacerbadas. Isso hoje já não existe.

A passagem da UMinho a Fundação, aprovado pelo Conselho Geral a 30 de maio de 2011, marca, com toda a certeza, a sua passagem pela UMinho...

Foi um momento muito importante, apesar de ter demorado muito tempo a consumir-se e a trazer resultados...

Já há resultados?

Sim, já há resultados, desde logo com a contratação, este ano, de 70 trabalhadores não docentes com contratos privados. Estamos a falar de funcionários com situações laborais instáveis por várias razões. Ainda faltam resolver cerca de 30 situações que serão tratadas muito brevemente. A questão fundacional foi exageradamente politizada porque sempre foi associado, por certos grupos, a um caminho de uma suposta privatização da Universidade. Sempre parti de um pressuposto totalmente diferente da importância da autonomia da Universidade, tornando-a capaz de fazer um projeto diferente. A Fundação permite que a universidade cumpra melhor a sua missão de serviço público. Uma Universida-

de responsável tem melhores capacidades de cumprir a sua missão se for mais autónoma. Para mim, esta é uma questão de pragmatismo e de operacionalidade. Estou bastante contente por ter sido o reitor que conduziu a UMinho ao modelo fundacional.

Um dos argumentos utilizado para a mudança para o regime fundacional foi a questão da autonomia a nível financeiro e a captação de verbas de forma mais independente. Isso já se reflete no orçamento da UMinho?

Já se reflete, mas ainda não tem relação direta com a passagem da UMinho a Fundação. A necessidade que as universidades têm de encontrar formas alternativas de financiamento é a mesma para os dois regimes distintos porque as universidades não conseguem sobreviver com o valor que recebem do Estado. As universidades estão subfinanciadas e, por isso, existirá sempre a necessidade de encontrar formas alternativas de financiamento. Uma universidade fundacional é uma universidade com maior responsabilidade institucional.

Foi presidente do CRUP. Foram anos difíceis para conseguir conciliar as responsabilidades no Conselho de Reitores e da UMinho?

Foi uma experiência interessante e gratificante, permitiu-me conhecer melhor o sistema universitário português e perceber qual o posicionamento da UMinho no panorama nacional. Consegui ter discussões muito importantes, quer a nível nacional e internacional, no contexto das políticas europeias do Ensino Superior.

Em relação ao financiamento das universidades. Acredita que possa existir uma mudança de paradigma?

Tem de haver uma mudança de paradigma na questão do financiamento das universidades. De facto, nos anos de crise, as universidades tiveram um comportamento

notável de gestão de recursos, mas o subfinanciamento do Ensino Superior anda sempre na ordem dos 20% a 30%. Acho difícil que esse aumento de financiamento aconteça nos próximos anos, mas vai ter de acontecer. Esta é até uma questão de estratégia do país porque não tenho dúvidas dos esforços do atual Ministro, e dos anteriores, de trazer mais meios financeiros para o sistema universitário.

Foi feita uma aposta pela UMinho no fundraising. Toda esta estratégia de envolvimento com a sociedade e com o tecido empresarial vai mais além do que a questão financeira...

Sem dúvida. Há toda uma dinâmica de ligação ao enorme património emocional único com os seus antigos estudantes que deve ser explorado por diversas razões: de interesse da universidade, da sociedade e, por isso, há um potencial de grande envolvimento. Esse potencial pode passar por ajudas monetárias à universidade mas, sobretudo, através dos projetos pensados para esta campanha de fundraising que só fazem sentido se foram partilhados e assumidos com a proatividade de algumas pessoas que passaram por cá. Assim, sendo, a UMinho pode beneficiar com o grande património que aí existe.

Nos últimos anos tornou-se evidente a ligação das universidades ao tecido empresarial. Na UMinho, é inegável a ligação à Bosch. Ainda há margem para crescer neste tipo de parcerias?

A relação da UMinho com o tecido empresarial é antiga, muito forte e com projetos interessantes e distintos daqueles praticados por outras universidades. O projeto Bosch tem, sem dúvidas, uma dimensão esmagadora porque está a ter um grande impacto na economia portuguesa. Neste momento estamos a preparar novos projetos, com muita ambição, e salientando o DTX, o Laboratório de Transformação Digital, que envolve 4 grandes empresas: a Bosch, a IKEA, a Accenture

e a Embraer, e que, certamente, irá ser uma das grandes bandeiras da UMinho neste programa dos novos laboratórios colaborativos.

Um dos assuntos que marcou a reta final do seu mandato é a questão dos ajustes diretos enquanto prática recorrente na UMinho. Que comentário faz a estas acusações?

Esse é um assunto que me entristece porque é uma questão que está a ser mal fundamentada e que tem como objetivo denegrir a imagem da UMinho. A universidade tem um sistema de controlo de despesa e de prática de contratação bastante robusto e seguro que a UMinho não tem quaisquer problemas em demonstrar a quem quer que seja. Houve uma situação de absoluta emergência, há dois anos, na Escola de Ciências, onde estivemos em risco de fechar essa escola à conta de questões ambientais. Mal soubemos qual era o problema fizemos uma intervenção muito rápida porque já tínhamos dezenas de pessoas a trabalharem fora daquelas instalações. Os ajustes diretos, os quais assumo total responsabilidade, foram feitos por total necessidade, já que era a saúde pública que estava em risco. Transformar essa história num capítulo louco em que a UMinho faz coisas que não devem ser feitas não tem pés nem cabeça.

Como é que olha para o futuro da UMinho?

A UMinho tem uma grande atratividade, tem ideias, irá ter um grande reitor com uma equipa capaz de abordar os diferentes desafios da universidade. Tem, neste momento, uma grande capital de esperança na sociedade que, certamente, vai envolver-se ainda mais com a academia e tem algumas relações internacionais muito fortes. Será um futuro brilhante. Estamos a falar de um relatório provisório que a UMinho contestou totalmente e que foi feito por base numa denúncia anónima. A UMinho não tem nada a esconder e está a aguardar serenamente o relatório final.

Assim sendo, as pessoas visadas nesta questão continuam a garantir a sua confiança?

São pessoas que têm a minha total confiança. São acusações absolutamente indignas. Este é um assunto que me enche de tristeza e, felizmente, a UMinho é imune a essas questões.

Nestes oito anos trabalhou com muitas pessoas. Algumas marcaram-no com maior intensidade.

Quem são?

Tenho de destacar o professor Carlos Bernardo, uma referência absoluta que marcou todo o meu percurso e com quem trabalhei enquanto reitor, e ainda o professor José Maria Nogueira.

Estes oito anos exigiram muitos sacrifícios. Foi fácil gerir os dois mundos, pessoal e profissional?

Ser reitor da UMinho é uma profissão que dura as 24 horas do dia e os 7 dias da semana. Exigiu um grande sacrifício à minha família, através da minha ausência física, algo inevitável. Mas também tornou a casa deste reitor, em alguns momentos, a casa dos estudantes, em que tive a minha casa “invadida” por casa 200 estudantes. Essa é uma grande recordação dos últimos oito anos.

Como é que olha para o futuro da UMinho?

A UMinho tem uma grande atratividade, tem ideias, irá ter um grande reitor com uma equipa capaz de abordar os diferentes desafios da universidade. Tem, neste momento, uma grande capital de esperança na sociedade que, certamente, vai envolver-se ainda mais com a academia e tem algumas relações internacionais muito fortes. Será um futuro brilhante.

Algum conselho ao novo reitor, Rui Vieira de Castro?

A UMinho tem de rejeitar a mediocridade e apostar na excelência. Esse é o caminho que terá de ser feito para evitar algum corporativismo interno que alimentam essa mediocridade. A universidade tem de dar lugar ao mérito onde é dado espaço aos melhores para que possam desenvolver todo o seu potencial.

O futuro de António M. Cunha passa pela UMinho?

R: O António M. Cunha é professor da UMinho, um engenheiro ligado às áreas da inovação, e será nesse âmbito que continuarei a trabalhar.



ELEIÇÕES AAUM

lista a [presidência] - nuno reis

REDAÇÃO
jornalacademico@rum.pt

força motriz de aproximação e melhoria do espaço e tempo académico.

Que balanço fazes do último mandato?

O que te motivou a apresentar a candidatura?

Apresento esta candidatura com base numa reflexão séria e ponderada, de alguém que viveu e sentiu, durante os últimos três anos, a capacidade da Associação Académica para ser um agente transformador, nos vários domínios da sua ação. Acresce, também, o facto de poder contar com uma equipa multidisciplinar, empenhada para levar a cabo todas as atividades que nos propomos a realizar, no manifesto eleitoral.

Quais as linhas orientadoras do teu programa?

O programa da Lista A está assente em quatro eixos fundamentais: a sustentabilidade, enquanto bandeira de gestão de recursos e progresso da AAUM e da Academia; o dinamismo, que representa aquilo que pretendemos incentivar, cada vez mais, na relação entre os diferentes agentes culturais, sociais, desportivos e pedagógicos; a inclusão, na idealização de uma Universidade sem barreiras, capaz de deter em si todas as condições para um Ensino de qualidade, independentemente da condição do estudante; e, por fim, a necessidade de consciencialização da comunidade, como

Julgo que será ainda cedo para fazer um balanço deste mandato com o devido distanciamento, pelo que deixo essa reflexão para os estudantes e todas as pessoas que acompanham a atividade da Associação Académica. A única certeza que tenho é que a AAUM assumiu, desde há vários anos, um posicionamento próprio e uma estrutura robusta que permitem ultrapassar os vários desafios que a instituição vai enfrentando, fruto de políticas de continuidade que foram implementadas com grande solidez. É com uma enorme vontade de contribuir para reforçar e reinventar esse posicionamento que nos apresentamos a estas eleições.

Muito se tem falado sobre a revisão dos Estatutos da AAUM. Qual a posição da tua lista?

Os atuais Estatutos da Associação Académica estão datados de 2005, num momento em que esta instituição, a Universidade, e o Ensino Superior tinham um contexto muito diferente. A Lista A propõe no seu manifesto a criação de uma comissão de revisão, que será proposta à Reunião Geral de Alunos, onde deverão constar representantes dos três órgãos de governo da AAUM e algumas



personalidades e entidades com o devido reconhecimento e competência. Esta comissão deverá promover momentos de auscultação junto da comunidade académica sobre esta temática.

Como prioridade identificamos a necessidade de uma maior definição dos processos conducentes ao ato eleitoral e à própria constituição da Comissão Eleitoral e a própria composição dos órgãos de governo, ao nível, por exemplo, do número de dirigentes afetos a cada um deles.

O Governo anunciou que, em 2018, vai ser feito um reforço do investimento no orçamento do Ensino Superior (ES). Acreditas que o ES vai viver uma nova fase?

Na verdade, não existe qualquer aumento significativo da dotação destinada ao Ensino Superior. Existe um conjunto de medidas, relacionadas sobretudo com as remunerações dos funcionários públicos, tomadas pelo próprio governo, que deverão ser assumidas pelo Estado. Trata-se, portanto, de um aumento de dotação para todos os serviços públicos relacionados com a reposição de rendimentos e o aumento do salário mínimo, entre outras medidas.

O subfinanciamento do Ensino Superior tenderá a continuar, na medida em que as verbas disponibilizadas em Orçamento de Estado continuam a ser insuficientes para a regular funcionamento das Instituições. É urgente abrir espaço para uma reflexão alargada sobre o sistema de

financiamento do Ensino Superior, com base nos benefícios sociais e económicos que resultam da sua frequência, valorizando igualmente o bom desempenho das Instituições.

Qual será a relação da AAUM com a nova equipa reitoral?

A Lista A pretenderá manter uma relação de proximidade e respeito entre ambas as partes, num regime de total independência no que concerne às decisões que envolvam os estudantes. A nova equipa reitoral deverá sentir da parte da Associação Académica uma relação de cooperação na procura de soluções para os problemas da comunidade estudantil, ora assumindo compromissos ora seguindo caminhos próprios.

[lista b] mesa rga - sofia alcaide

REDAÇÃO
jornalacademico@rum.pt

O que te motivou a apresentar candidatura?

A minha candidatura foi motivada, em larga medida, pela experiência que fui desenvolvendo no âmbito do associativismo ao longo do meu percurso académico. Tive a oportunidade de assistir, de forma continuada, à conformidade dos estudantes perante as questões que nos assolam, não recorrendo aos órgãos de discussão que nos representam. A baixíssima afluência às Reuniões Gerais de Alunos (RGA) é uma preocupação corrente nos últimos anos, seja por desconhecimento da sua existência, seja por mero desinteresse. Mais grave ainda apresenta-se a falta de vontade, por parte da comunidade estudantil em geral, de reivindicação dos seus direitos e a falta de procura por uma melhor

representatividade junto dos órgãos competentes. Surgiu a vontade de combater esta inércia e de promover uma maior afluência às RGA's. Tudo isto aliado a uma equipa capaz, competente, perseverante e com reconhecido envolvimento no âmbito académico e associativo, motivaram a minha candidatura a Presidente da Mesa da Reunião Geral de Alunos.

Quais as linhas orientadoras para o próximo mandato?

O próximo mandato vai pautar-se, desde logo, pela Revisão dos Estatutos da Associação Académica da Universidade do Minho. A revisão estatutária tem sido colocada em cima da mesa nos últimos anos, mas sem nunca ter sido concretizada. Os Estatutos da AAUM contêm aquela que deve ser a missão da Associação Académica, o que a integra e quais as suas áreas de atuação

primordiais. Contêm aquelas que devem ser, por princípio, as linhas orientadoras da atuação da AAUM. A verdade é que se encontram bastante desatualizados, não demonstrando a realidade da AAUM no presente e, como tal, são incapazes de demonstrar as suas áreas de atuação. Os Estatutos de qualquer entidade devem acompanhar o seu desenvolvimento e crescimento. Sendo competência da RGA a revisão dos referidos Estatutos, este tema será alvo de discussão logo desde início do mandato, através da criação de uma Comissão para a Revisão Estatutária, por iniciativa da Mesa da RGA.

Balanço do último ano?

No último ano, as RGA's foram novamente muito pouco participadas, chegaram mesmo a registar uma das maiores taxas de abstenção por parte dos estudantes. Além disso, a Revisão Estatu-



tária estava também prevista iniciar-se no presente ano, o que acabou por voltar a não ser trazido a discussão.

Como pretendes inverter a fraca afluência das RGA's? Qual o caminho a seguir?

O caminho passa por uma maior divulgação pelos campi, através da afixação das convocatórias e de cartazes apelativos pelos pólos de

Gualtar, Azurém, Couros e Congregados. A realização das RGA's também devem ser feitas por pontos diferentes dos campi, o que acabará por aproximar os estudantes. O reforço da comunicação digital é também um dos objetivos, apelando à importância e modo de funcionamento das RGA's. Esperamos conseguir chegar aos estudantes, aproximando aquela que é a realidade da AAUM do seu quotidiano.

[lista c] cfj - inês dias

REDAÇÃO
jornalacademico@rum.pt

Quais as tuas motivações para apresentares a candidatura?

Sendo o Conselho Fiscal e Jurisdicional o órgão responsável por zelar por um sério e rígido controlo dos centros de custos de cada atividade e pela legalidade jurídica das tomadas de decisão da direção da Associação Académica da Universidade do Minho, acredito que este é um órgão que deve estar, a todo o momento, atento àquele que é o dia-a-dia da Academia, da AAUM, e que deve ter elementos conhecedores da realidade desta entidade. Por esse motivo, e aliado a um enorme sentido de compromisso, de rigor e a experiências no mundo do associativismo extremamente

válidas, estou certa que reuni uma equipa que cumpre à risca todos estes critérios.

Quais as linhas orientadoras para o próximo mandato?

Há, sobretudo, duas premissas fundamentais: garantia de total rigor, controlo e transparência no exercício de funções do CFJ enquanto órgão independente e a defesa dos estudantes! Procuraremos uma aproximação progressiva à comunidade estudantil, envolvendo-os com o trabalho feito por este órgão e pela Associação Académica, nos diversos níveis de atuação.

Como é que a tua lista poderá enfrentar eventuais limitações orçamentais?

O plano de atividades e orçamento terá que ser sempre apresentado pela Direção da Associação Académica da Universidade do Minho

a todos os alunos da Academia, através da Reunião Geral de Alunos, que o aprova. O papel do Conselho Fiscal e Jurisdicional, quanto a este aspeto, passa pela emissão de um parecer que valide o documento ao nível do rigor no cumprimento das regras orçamentais e jurídicas. Em casos de limitações orçamentais, a nossa lista procurará sempre uma adequação das verbas pautada pelos valores da sustentabilidade e responsabilidade financeira, enquadrada nas decisões que melhor beneficiem a comunidade académica, ao nível dos seus legítimos direitos e interesses.

CFJ é eleito pelo método de Hondt. Qual seria um bom resultado para a tua lista? Como será a relação com os membros eleitos por parte de outra lista?

Primeiramente, um bom resultado deverá traduzir-se



numa adesão significativa às urnas no próximo dia 5 de dezembro. Pretendemos mobilizar o máximo de estudantes possível, pautando a nossa campanha pelo esclarecimento e envolvimento da comunidade estudantil. Um bom resultado seria, certamente, podermos eleger mais do que os membros necessários para manter uma maioria na direção deste órgão, sabendo

que o número de votantes terá um impacto importante na estrutura final do Conselho Fiscal e Jurisdicional. Independentemente do número de elementos eleitos por parte da outra lista, a relação será, sobretudo, de respeito e cooperação por um trabalho que será feito em conjunto, devendo ser encarado com o mesmo compromisso para com a Academia.



ELEIÇÕES AAUM

[lista d] cfj - joni rodrigues

REDAÇÃO
jornalacademico@rum.pt

Quais as tuas motivações para apresentares a candidatura?

A par daquilo que penso ser o pensamento da maioria, estou descontente com o trabalho da anterior Direção –os números assim o justificam. Não obstante, pior mandato foi ainda o do CFJ, como aliás tem vindo a ser. Existe uma razão para este órgão existir, e esta tem sido gravemente negligenciada, muito pela falta de interesse em fiscalizar e que se verte numa execução do poder jurisdicional não fundamentado.

Isto, aliado ao facto de ter falado com pessoas com a competência certa para fazer um trabalho melhor e, dispostas a perder o tempo necessário para se dedicar a este projecto, tornou fácil a

minha decisão.

Quais as linhas orientadoras para o próximo mandato?

Como a falta de interesse em fiscalizar pelo órgão com competência para tal leva a uma atuação pior e, porventura, ilegal da AAUM, chegamos à conclusão que há uma necessidade gritante de chamar a Direção à responsabilidade. Para isso precisamos de reduzir o distanciamento da comunidade académica relativamente aos órgãos da AAUM (chegamos ao ponto central e slogan da campanha da minha equipa “UM não ao secretismo”). Queremos reverter o que foi feito, trazer mais pessoas ao debate daquilo que a AAUM deve ser, para onde orientar esse orçamento gigantesco, chegando a elas com informação de acesso fácil, online e fisicamente. Queremos consolidar essa aproximação com alterações aos Estatutos, desde o

reforço de poderes da Comissão Eleitoral (necessário para a prossecução de lutas paritárias) à alteração da duração dos futuros mandatos de CFJ (para uma maior garantia de imparcialidade, um bem maior pelo qual vale a pena lutar, pois sem ele a actuação deste órgão não faz sentido).

Como é que a tua lista poderá enfrentar eventuais limitações orçamentais?

Há escolhas financeiras que correspondem a uma errada atuação da Direção (sem a fiscalização e a posterior e desejável transparência que gostaria de ter tido enquanto aluno e associado é difícil dizer o quanto). Existem as áreas prioritárias do nº2 do art.41º dos Estatutos da AAUM para as quais se deve prioritariamente alocar esses recursos. No relatório de contas de janeiro a setembro deste ano apresentaram € 71 337,59 de dívida não cobrada (pagamentos não recebidos).



Uma efectiva fiscalização e ponderação por parte do CFJ, acerca da actividade administrativa da Direção, joga em benefício da própria AAUM.

CFJ é eleito pelo método de Hondt. Qual seria um bom resultado para a tua lista? Como será a relação com os membros eleitos por parte de outra lista?

Um bom resultado para a lista D é ganhar e eleger pelo

menos 5 representantes. É a única garantia que temos de que serão prosseguidos os objetivos a que nos propomos. Ganhando, a relação para com os representantes eleitos da outra lista será o de integrá-los e deixá-los à vontade para apresentar propostas e trabalhar. Perdendo, tentaremos ao máximo lutar pela imparcialidade e bom senso de todos ou alguns deles, apresentando trabalho feito à comunidade.

CAMPUS

cientistas da uminho encontram origem do aumento benigno da próstata

MICAELA COSTA
micaela-costa97@hotmail.com

bexiga. Com esta investigação, que já foi publicada na “Scientific Reports” da Nature, chegou-se à origem da chamada “hiperplasia benigna da próstata”. Estima-se que esta afete mais de um terço dos homens a partir dos sessenta anos. Este estudo é o primeiro a explicar a origem desta doença.

Segundo a Universidade do Minho, num comunicado à Lusa, os resultados encontrados “apontam para novos alvos terapêuticos nesta

doença, nomeadamente a aplicação de fármacos que ativem o recetor de serotonina, inibindo o crescimento benigno da próstata”.

Para chegar a esta conclusão, os investigadores do ICVS levaram a cabo uma análise de modelos animais e linhas celulares, percebendo assim que a presença da serotonina inibe o crescimento benigno na próstata.

Tal acontece porque, segundo Emanuel Carvalho Dias,

investigador da Escola de Medicina, “se diminui a expressão do recetor de hormonas sexuais masculinas, como a testosterona”.

As experiências com ratos mostraram que quando lhes era retirada a serotonina, o tamanho da próstata aumentava.

Emanuel Carvalho Dias afirma, ainda, que se mais laboratórios seguirem esta hipótese bastarão cinco anos para que hajam novos desenvolvi-

mentos clínicos. O estudo foi realizado por vários investigadores: Emanuel Carvalho-Dias, Alice Miranda, Olga Martinho, Paulo Mota, Ângela Costa, Cristina Nogueira-Silva, Rute S. Moura, Ricardo Autorino, Estêvão Lima e Jorge Correia-Pinto, pertencendo todos ao ICVS e Escola de Medicina da UMinho, e sendo alguns deles também do Hospital de Braga. Contaram ainda com uma parceria com cientistas do Centro Max Delbrück de Medicina Molecular, Alemanha.

RECICLAR PROTEGER O AMBIENTE ESTÁ NAS NOSSAS MÃOS.



RECICLAR É FÁCIL, É SÓ SEPARAR OS RESÍDUOS E COLOCAR NO ECOPONTO:

VERDE - Embalagens de vidro: garrafas, frascos e boiões.

AZUL - Jornais, revistas, folhas e sacos de papel, embalagens de cartão.

AMARELO - Embalagens de plástico e metal: latas, garrafas, sacos de plástico, esferovite, embalagens de cartão para alimentos líquidos (leite, sumos).

SE O ECOPONTO ESTIVER CHEIO, NÃO COLOQUE OS RESÍDUOS FORA, AGUARDE A SUA RECOLHA OU PROCURE OUTRO ECOPONTO PRÓXIMO. PARA MAIS INFORMAÇÕES:

nº verde

800 220 639

CHAMADA GRÁTIS

email: braval@braval.pt

Braval
ecoparque

MANO A MANO

ANDRÉ SANTOS BRUNO SANTOS GITARRISTAS

7
DEZ

21
30

3€

MUSEU NOGUEIRA
DA SILVA · BRAGA

RUM
COM
JAZZ

RESERVAS RESERVAS@RUM.PT MAIS INFO FB.COM/RADIORUM

RUM

MUSEU NOGUEIRA DA SILVA



primeiro supercomputador do país vai estar instalado na uminho

FILIPA GONÇALVES
pipa_001_goncalves@hotmail.com

A Universidade do Minho (UMinho) terá a funcionar o primeiro supercomputador em Portugal no primeiro semestre de 2018. Este fim-de-semana, em Braga, o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, anunciou que o supercomputador será cedido pela Universidade do Texas (Estados Unidos da América) e vai integrar um centro de computação avançada que nascerá na UMinho. Manuel Heitor falava na UM, durante a assinatura do memorando de entendimento entre aquela academia, a Universidade do Texas e a Fundação para a Ciência e Tecnologia, para a instalação do Centro de Computação Avançada do Minho. "Vamos criar, pela primeira vez, capacidade de supercomputação em Portugal", sublinhou o ministro. Segundo o governante, Portugal dá assim um passo para se afirmar "naquilo que melhor se faz no mundo para servir a comunidade científica e o tecido empresarial". Manuel Heitor disse que o memorando foi também "o primeiro passo" para a parti-



cipação ativa de Portugal no Air Center - Centro de Investigação Internacional do Atlântico, formalizado na segunda-feira, no Brasil, e que reúne nove países e 25 instituições de todo o mundo. O objetivo do Air Center é criar uma rede para processar dados para o Atlântico, em matérias que vão desde a segurança ma-

ritima à identificação de recursos biológicos, às pescas, ao impacto das alterações climáticas e à prevenção de incêndios. "O Minho vai ser um ponto importante naquela rede", disse ainda o ministro. Esta nova infraestrutura enquadra-se ainda no esforço nacional em curso no âmbito da Iniciativa Nacional de

Competências Digitais e 2030 (INCoDe.2030) que, sob coordenação da FCT, inclui o estímulo a novas atividades de I&D nas áreas da computação científica, em ciências e tecnologias quânticas, inteligência artificial e media digital. Nesta deslocação à Universidade do Minho, Manuel Heitor entregou ao reitor

cessante daquela academia, António Cunha, a Medalha de Mérito Científico, pelo seu "excecional contributo" para o desenvolvimento da ciência em Portugal. António Cunha foi reitor da UM durante oito anos, mas a partir de hoje, terça-feira (28 de novembro) o cargo será assumido por Rui Vieira de Castro.



LADO B

cervejaria · cafetaria · snack · bar

AGORA EM BRAGA, JUNTO AO ARCO DA PORTA NOVA

SEXTAS E SÁBADOS ATÉ À 1H. SALA PARA GRUPOS. FRANCESINHA VEGETARIANA!

PUR

BRAGA É NATAL

O NATAL É NA RUA

09 A 31 DE DEZEMBRO



CONCERTOS – PARADA DE NATAL – CICLO DE CINEMA INFANTIL – ESPETÁCULOS DE DANÇA
EXPOSIÇÕES – TEATRO – COROS – FOGUEIRA DE NATAL – CORRIDA DE S. SILVESTRE
BOLO-REI GIGANTE – ANIMAÇÃO DE RUA – PASSAGEM DE ANO

Uminho está preparada para formar os próximos especialistas em proteção civil

DIOGO CARVALHO
diogo.c.1998@hotmail.com



O ano letivo 2017/2018 deverá ficar marcado pela abertura da licenciatura em Proteção Civil e Gestão do Território, uma iniciativa conjunta do Instituto de Ciências Sociais (ICS) em parceria com a Escola de Engenharia e que neste primeiro ano contará com 30 vagas e terá estreita relação com os bombeiros de Braga e Guimarães. “A Câmara Municipal de Braga e de Guimarães já revelaram interesse em colaborar com esta licenciatura” realçou o professor António Vieira, do

departamento de Geografia. Num país que “não tem cultura de proteção civil” fica bem patente “a importância da natureza desta licenciatura”, destacou António Bento Gonçalves, docente do Departamento de Geografia, na sessão de apresentação

desta licenciatura. Helena Sousa, presidente do ICS, referiu que “ não é possível pensar-se na Proteção Civil numa lógica de prevenção e combate sem estudar e compreender o território, precisamos de gente bem formada nesta área”, sendo que “nós

temos a investigação científica de qualidade na área dos riscos e dos incêndios, o que fez com que a agência especializada entendesse que a Universidade do Minho tinha ótimas condições para avançar com o projeto”. Aprovada pela Agencia de Avaliação e

Acreditação do Ensino Superior e registada pela DGES desde 2015, Helena Sousa lamentou que “não deveria ter sido necessário acontecerem os eventos tristes e trágicos recentes para se perceber a importância desta licenciatura”.

(ainda) vale a pena tirar curso superior

PAULA FARIA
pmsfaria.p@gmail.com

De acordo com o estudo “Benefícios do Ensino Superior”, que foi apresentado na Escola de Direito da Universidade do Minho (UMinho), vale a pena investir intelectual e financeiramente num

curso superior. O economista Miguel Portela, que liderou um grupo de especialistas que realizou o estudo, disse que «contrariamente ao mito que foi desenvolvido ao longo da última década, existem bastantes benefícios em tirar um curso superior», tendo sido o desmontar desse mito uma das grandes preocupações deste estudo,

que tenta compreender quais são os retornos económicos e não económicos do ensino superior, quer para o indivíduo, quer para a sociedade.

Vamos aos dados: os diplomados do ensino superior ganham mais 50% face a quem tem apenas o 12º ano e desfrutam de melhor qualidade de vida. Os resultados

revelam que parte significativa da satisfação dos licenciados advém dos rendimentos mais elevados e da maior empregabilidade que o ensino superior proporciona. “É importante recordar que os benefícios não se esgotam ao nível individual. Há benefícios coletivos que devem ser tidos em conta na discussão de política pública de en-

sino superior. Por exemplo, profissionais com baixa escolaridade auferem melhores salários quanto maior for a escolaridade dos seus colegas ou quanto maior for a proporção de licenciados na sua cidade ou região”, explica Miguel Portela. Este estudo foi realizado com cerca de 2,8 milhões de trabalhadores do setor privado.



PREPARA O TEU FUTURO



**SAÍDAS
PROFISSIONAIS**

AAUM



LIFTOFF
GABINETE DE EMPREENDEDOR



GIP

GABINETE
DE INSERÇÃO
PROFISSIONAL

Fala connosco!

Moradas:

Espaço AAUM: Universidade do Minho, Pirâmides, Cam-

pus de Gualtar

Sede: Rua D. Pedro V, 88, 1º 4710 Braga

Contactos:

Espaço AAUM: 253 601 991

Sede: 253 273 359

Móvel: 961 761 195

Email:

liftoff@aaum.pt

gip@aaum.pt

Site:

<http://liftoff.aaum.pt>

<http://gip.aaum.pt/>

Facebook

www.facebook.com/AAUM.LIFTOFF

www.facebook.com/AAUM.GIP

Super Trainee Super Bock: Único e Autêntico

A Super Bock vai recrutar entre 15 a 20 jovens recém-licenciados de várias áreas como Engenharia, Marketing, Economia, Gestão, Comunicação, Matemática, entre outros. Durante 12 meses, em Leça do Balio, os Trainees vão ser integrados em diferentes áreas de negócio do grupo. O programa começa em janeiro de 2018 e será remunerado.

O grupo Super Bock procura uma equipa de Trainees para dar continuidade à Missão e à Visão da empresa. Se és único e autêntico, inscreve-te até dia 22 de dezembro.

Consulta o regulamento e inscreve-te em <http://trainees.superbock.pt/>

Startup Braga apresenta Programa de Aceleração

A 5ª Edição do Programa de Aceleração da Startup Braga começa já no próximo mês. O principal objetivo é ajudar os negócios a avançar, através de bootcamps e mentoria personalizados para as necessidades de cada projeto.

Esta iniciativa está direcionada para startups com pelo menos um membro a tempo inteiro e que estejam a desenvolver produtos com base tecnológica, pelo menos em fase de protótipo, nas áreas da Nanotecnologia, Economia Digital ou Tecnologias de Saúde.

O Programa de Aceleração pretende ajudar as empresas a desenvolver o modelo de negócio, criar um produto mais forte e ajudar no crescimento dos negócios.

Podes inscreve-te até dia 30 de novembro, aqui: <https://goo.gl/zpMRBA>

Para mais informações, consulta o regulamento: <https://goo.gl/5KKHra>

Startup Braga Acceleration Program

a place for talent, hard-work
& networking.

Digital Economy | Health Technologies | Nanotechnology

StartPoint@UM | 8ª Edição | 14, 15 e 16 de novembro |



StartPoint@UM recebe mais de 3000 participantes

A 8ª edição da Start Point realizou-se nos dias 14, 15 e 16 de novembro. Com cerca de 70 empresas e mais de 500 vagas, a Feira de Emprego e Empreendedorismo contou com mais de 3000 participantes. Esta edição decorreu no Campus de Gualtar da Universidade do Minho, em Braga.

A Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) através do Liftoff – Gabinete do Empreendedor e do Gabinete de Inserção Profissional promoveu a 8ª edição desta iniciativa com um formato inovador. No dia 14, foram desenvolvidas formações de preparação dos inscritos no âmbito da empregabilidade e do empreendedorismo para facilitar o contacto entre estes e as entidades presentes nos dias seguintes.

A sessão de abertura, no dia 15, começou às 10h com a presença e discursos do Vereador da Câmara Municipal de Braga, Dr Altino Bessa, do Reitor António M. Cunha e do Presidente da AAUM, Bruno Alcaide.

Durante os 3 dias foram desenvolvidas 24 atividades paralelas. Esta iniciativa tem como objetivo promover o contacto direto entre participantes e entidades, através da partilha de experiências, de ofertas de emprego ou estágio e promover medidas de estímulo ao empreendedorismo. Nesta edição, foi utilizada uma plataforma tecnológica, a beamian, que permite a troca instantânea de dados entre os visitantes e as entidades presentes através do upload do CV digital e outros documentos.

A 8ª edição da StartPoint@UM – Feira de Emprego e Empreendedorismo esteve inserida no programa das comemorações do 40º aniversário da AAUM. Este projeto é cofinanciado pelo Programa Operacional Regional do Norte, pelo Portugal 2020 e pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

> 23 a 25 de novembro

20ª Feira do Empreendedor - ANJE!
Alfândega do Porto

> 25 de novembro

Começar Hoje – Agarra a Tua Oportunidade! ! Campus de Azurém

> 27 de novembro

Meetings de Empreendedores Novo Rumo a Norte ! INESC TEC, FEUP

> 06 de dezembro

Meetings de Empreendedores Novo Rumo a Norte ! IEMinho, Vila Verde



brinquedos usados? ainda vão fazer muitas crianças felizes

FRANCISCA MARTINS
franciscavilar@hotmail.com

A Universidade do Minho (UMinho) começou no passado dia 15 de novembro a campanha “Oferece e faz uma criança feliz”, que pretende recolher brinquedos eletrónicos e não eletrónicos com o objetivo de os adaptar para crianças com necessidades especiais. Segundo Fernando Ribeiro, responsável pelo Núcleo de Robótica do Departamento de Eletrónica Industrial da Universidade do Minho, a adaptação dos brinquedos será feita pelos alunos da Universidade, “em regime de voluntariado”. Desta forma, será possível a uma criança com paralisia cerebral, com autismo, ou multideficiência ter acesso a brinquedos adaptados às suas limitações. Para um brinquedo ser adaptado apenas é preciso que este emita luz, som ou movimento e, com a introdução de um interruptor, será possível que as crianças com necessidades especiais brinquem sem exigir a presença de um adulto, dando-lhes autonomia e aumen-



tando a sua autoestima. Os custos destas adaptações são assumidos pelo Núcleo de Robótica da Universidade do Minho. Segundo Raquel Cunha, da SalusLive, “o objetivo é ajudar as unidades que não têm grandes recursos nem verbas para oferecer estes brinquedos”. Os brinquedos não eletrónicos que forem recolhidos serão entregues a instituições que trabalham com crianças ca-

renciadas no distrito de Braga. A campanha decorrerá até dia 15 de dezembro, com o objetivo de angariar um grande número de brinquedos e chegar ao maior número de crianças. Os locais de recolha dos brinquedos são os Complexos Desportivos Universitários de Gualtar e Azurém e a Sociedade Martins Sarmento (situada no centro de Guimarães). A iniciativa, que decorre desde 2006,

deixa as várias crianças das instituições da região mais felizes, ajudando a concretizar os seus sonhos, e os alunos da universidade com o sentimento de realização e de dever cumprido pois, segundo Fernando Ribeiro, trabalham “com um sorriso na cara”. No ano passado, a campanha angariou cerca de 2293 brinquedos (50 destes eletrónicos) e espera-se que, este ano, o número seja idêntico. Esta

ação de solidariedade é levada a cabo pelos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), pela Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), a Associação de Antigos Estudantes da Universidade do Minho (AAEUM), bem como pelo apoio do Núcleo de Robótica do Departamento de Eletrónica Industrial da Universidade do Minho e o SalusLive - Centro Terapêutico.

aaum junta-se ao banco alimentar em nova campanha de recolha de alimentos

PAULA FARIA
pmsfaria.p@gmail.com

Nos próximos dias 2 e 3 de dezembro, sábado e domingo respetivamente, ocorrerá mais uma campanha de recolha de alimentos promovida pelo Banco Alimentar Contra a Fome.

No desenrolar destes dias, os cidadãos do distrito de Braga poderão contribuir com a doação de alimentos e com

o seu auxílio enquanto voluntários, esperando-se a mobilização de cerca de 3000 participantes. Neste sentido, a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) alia-se a esta iniciativa e apela à participação da comunidade estudantil nesta atividade solidária que decorrerá nos supermercados Pingo Doce da BragaShopping e do BragaParque entre as 09:00 e as 23:00.

Até dia 1 de dezembro, todos os interessados só necessitam de preencher o formu-

lário de inscrição do Banco Alimentar, disponível no site da AAUM, assinalando a disponibilidade para os dias supracitados.

A inscrição é validada após confirmação do Departamento de Formação e Voluntariado da Associação Académica da Universidade do Minho e a participação nesta ação solidária dá acesso a um certificado de participação.

Posteriormente, todos os alimentos que forem recolhidos nesta campanha serão distri-

buidos localmente por Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS) seguidas de perto e ao longo de todo o ano pelo Banco Alimentar de Braga.

Além disso, e como forma de complemento, surgem ainda duas outras campanhas entre os dias 1 e 10 de dezembro: a Campanha de Doação Online, efetuada através do site www.alimentestaideia.net, e a Campanha “Ajuda Vale”. Esta última realizar-se-á nas várias lojas e cadeias de hipermercados existentes no

distrito através da utilização de cupões que permitem a recolha de alimentos básicos, tais como leite, óleo, azeite, salsichas e atum.

Cada cupão representa uma unidade do produto doado e, porque são munidos de uma barra de código própria, estão indicados como uma entrega destinada aos Bancos Alimentares Contra a Fome.

Desta forma, o processo de contribuição é facilitado bem como a logística de controlo dos produtos doados.

CULTURA

theatro circo volta a receber os harlem gospel choir



FILIPA GONÇALVES
pipa_001_goncalves@hotmail.com

O Harlem Ghospel Choir está de regresso a Portugal. É a nona vez que este grupo vem ao nosso país por altura da época natalícia com um espetáculo pensado para toda a família. O gospel tem a condi-

ção singular de ser ao mesmo tempo uma música de devoção e de celebração e por isso as atuações do Harlem Gospel Choir são sempre exuberantes e profundamente sentidas.

Aliando-se a esse facto o repertório cuidadosamente escolhido, interpretado com alma, vivacidade e paixão, obtém-se um espetáculo perfeito

para toda a família. O Harlem Gospel Choir já atuou ao lado ou em frente de alguns dos maiores nomes do planeta: de Nelson Mandela ao Papa João Paulo II, de Paul McCartney a Jimmy Cliff e Diana Ross. A Portugal o grupo trouxe já espetáculos de homenagem a artistas como Michael Jackson, Stevie Wonder, Whitney Houston ou Adele, músicos

de mérito reconhecido que nas vozes deste grupo se tornam também autores de hinos universais capazes de capturar o espírito de uma época muito especial.

Para 2017, o Harlem Gospel Choir preparou uma homenagem a uma das cantoras mais conhecidas da atualidade, Beyoncé. O espetáculo está

agendado para o dia 2 de dezembro e o preço dos bilhetes varia entre os 23 e os 30 euros (preço reduzido para quem tem cartão quadrilátero).

Em dezembro, o Harlem Gospel Choir troca Nova Iorque por Portugal para uma série de concertos únicos e irrepetíveis. Os bilhetes já estão à venda.

smartini encerram ciclo som de gmr

CÉSAR RODRIGUES
cesar.rodrigues@outlook.pt

O mês de dezembro traz o último concerto do SOM de GMR, ciclo que rastreou a melhor música feita em Guimarães e na região. A pôr termo a esta iniciativa, os Smartini tomam conta do palco do Café Concerto do CCVF para apresentar “Liquid Peace”, trabalho que sucede a “Sugar Train” (2007) e que marca o regresso da banda, após uma

paragem de 9 anos, com a mesma qualidade e energia com que habituaram os fãs em tempos mais longínquos. “Liquid Peace” é uma pequena mas poderosa bomba que explode agora com uma nova maturidade. Ainda que com uma nova roupagem, a banda revisitará também alguns temas de “Sugar Train”, álbum que projetou os Smartini no circuito underground nacional e que os marcou como um dos projetos mais extasiantes do rock português. transmitir

através do mesmo no público. Esta apresentação integrará também o festival Misty Fest, que este ano decorrerá entre os dias 1 e 13 de novembro e se irá estender pelas cidades de Lisboa, Porto, Braga, Espinho, Coimbra, Leiria, Torres Novas e Évora.

Para o público que quiser assistir à apresentação, o custo do bilhete será 20 euros para o público em geral e 10 euros para todos aqueles que possuem o Cartão Quadrilátero.





UNIVERSITÁRIO

investigadores do algarve pioneiros na inovação do registo de dados arqueológicos



ADRIANA RIBEIRO
adrianaaisabel@gmail.com

A Universidade do Algarve (UAlg) conheceu, a 16 de novembro, o novo reitor da academia. Paulo Águas foi eleito, depois de no dia anterior, as votações terem sido inconclusivas, obrigando a uma nova reunião dos membros do Conselho Geral da universidade algarvia para decidirem a eleição do professor da Escola Superior de

Gestão, Hotelaria e Turismo, que obteve 16 votos, contra 14 de Efigénio Rebelo e um voto de Saúl de Jesus. É a primeira vez que se elege um professor do Politécnico para reitor de uma Universidade. Aos jornalistas, Paulo Águas não rejeitou a dimensão histórica da sua eleição, tendo em conta que não se candidatou “por uma questão de militância”. Para o professor, esta eleição “é um sinal da maturidade da UAlg”. Esta

foi uma vitória inesperada, uma vez que numa primeira fase a Comissão Eleitoral, órgão do Conselho Geral da Universidade do Algarve que avaliou as candidaturas a reitor, não aceitou a proposta de Paulo Águas. Esta foi, primeiramente, recusada por Paulo Águas ser professor do subsistema politécnico. A candidatura apenas foi aprovada após o ainda vice-reitor ter apresentado um recurso que acabou por ser aceite por

unanimidade. De acordo com a sulinformação, Paulo Águas deixou a garantia de que será “um reitor muito presente, que gostará de andar fora do seu gabinete e junto dos alunos, dos docentes e funcionários”. O novo reitor da academia algarvia acrescentou ainda: “penso estabelecer uma visão na Universidade do Algarve: promover a sustentabilidade através da inclusão e inovação, no ensino e na investigação, num

clima de proximidade. Toda a comunidade académica deve sentir que o que está a fazer contribui para esta sustentabilidade”. No entanto, o professor antevê, também, algumas dificuldades, nomeadamente a gestão financeira da academia, que “será um grande desafio”. Isto, porque “atualmente, a diferença entre a dotação orçamental do Estado e os custos com salários é de 7 milhões de euros a menos”.

PUB.

Copissaurio Repro
impressão&imagem

Universidade do Minho
Reprografias CP I & CP II
aberto das 9h às 18h30
Tel.: 253 676 642
Fax.: 253 679 834
E-mail: geral@copissaurio.com

SERVIÇOS

Encadernação: Tese / Térmica / Espiral
Impressão: Preto / Cor / Grandes Formatos / Flyers / Posters / Loras
Acabamentos: Dobragem / Agrafes / Corta
Carimbos / Plastificações / Pin's
Papeleria
Gravação de Cd's e Dvd's em Série
Design Gráfico

AGENDA CULTURAL

BRAGA

MÚSICA

Forest Swords
29 de novembro – 22h00
gnration

Récita 1º de Dezembro
30 de novembro – 21h00
Theatro Circo

Rumble in the Jungle:
Linda Martini + The Legendary
Tigerman
30 de novembro – 22h00
Gnration

Cavalheiro
01 de dezembro – 22h00
Sé Lá Vie

Harlem Gospel Choir
02 de dezembro – 21h30
Theatro Circo

Orquestra do Norte
05 de dezembro – 21h30
Theatro Circo

TEATRO

“Maria Zambrano – A Palavra
Dançante”
Karlik danza-teatro
29 de novembro – 21h30
Theatro Circo

GUIMARÃES

MÚSICA

Smartini
01 de Dezembro – 23h00
CCVF

FAMALICÃO

MÚSICA

Ana Bacalhau
02 de Dezembro – 21h00
Casa das Artes

PONTE DE LIMA

MÚSICA

Três Tristes Tigres
01 de dezembro – 21h30
Teatro Diogo Bernardes

Joana Barra Vaz
02 de dezembro – 21h30
Teatro Diogo Bernardes

BARCELOS

CINEMA

“Hardly Working”
Jerry Lewis
30 de novembro – 21h30



LEITURA EM DIA

Para ouvir de segunda a sexta (9h45/17h45) na RUM ou em podcast:
podcast.rum.pt Um espaço de António Ferreira e Sérgio Xavier.

Beleza Tocada – José Emílio-Nelson(ed. Abysmo); Um dos grandes poetas portugueses da atualidade tem aqui reunida toda a sua obra poética, 1979 – 2015, e é visível um trabalho extraordinário sobre a palavra, a linguagem e os autores sobre os quais reflete, recria e dialoga. Um acontecimento literário que honra o autor e a casa editorial, a Abysmo, numa edição de luxo.

As Piores Crianças do Mundo – David Walliams(ed. Porto Editora); Continua a saga criativa de uma das maiores revelações da escrita para os mais jovens. Depois do Sr. Pivete e Campeão de Saias, David Walliams reúne aqui uma “antologia” de crianças intratáveis e, às vezes, um pouco convencidas em demasia, o que só transtorna o crescimento e a educação. Uma maravilha e uma excelente prenda natalícia.

O Filho da Mãe – José Vilhena(ed. E-Primatur); Um dos clássicos do humor português e uma figura única. Os novos autores da galhofa nacional só perceberão o que é causticar e criticar os atavismos portugueses lendo e percebendo a estrutura destes pequenos romances (é uma trilogia). Uma saudação à E-Primatur pela coragem em recuperar este monumento literário.

Lugares Abandonados de Portugal – Vanessa Fidalgo(ed. Esfera dos Livros); Por mais incrível que pareça, em Portugal existem monumentos, palácios, aldeias e minas completamente votados ao mais indigente e irresponsável abandono; é de pasmar o desleixo, desinteresse e incúria por tudo o que faz parte da nossa memória coletiva. Este é um livro precioso que nos faz viajar no tempo e, já agora, que tal uma visita a estes locais?

O Islão Político – John M. Owen(ed. Bertrand); Sempre na atualidade política, a mais das vezes pelas tragédias que provoca, a última no Egito, o Islão, a sua cultura e cosmovisão ainda não foi totalmente compreendida e percebida pelo Ocidente. Ai se desenrola um combate entre os secularistas e os religiosos, que se arrasta ao longo dos tempos e sem solução à vista, mas não nos equivoquemos com leituras e interpretações ligeiras e apressadas, diz o autor que usa uma tese muito arriscada: até que ponto o ar civilizacional entrará nestes países e povos?

Os Segredos do Reich – Richard Breitman(ed. Âncora Editora); A pergunta: como foi possível o Holocausto, ainda hoje não tem resposta aceite por todos os historiadores, pelo menos que reúna um consenso alargado; mais, até onde ia o conhecimento dos ocidentais – os Aliados – sobre o que se passava no Leste da Europa com o extermínio de milhões de pessoas indefesas? É a estas e outras perguntas que procura responder este historiador com este trabalho rigoroso e objectivo. De leitura obrigatória e que nos faz reflectir e pensar sobre tempos demasiado negros e trágicos na Europa.





RENAULT
Passion for life

Novo Renault CLIO

Seduction never ends



Faróis Full LED
Sistema Easy Park Assist
Sistema R-LINK

A partir de:

14.140€*

Mediante financiamento TAEG 10,1%

5 anos
garantia
ou 100.000 km

   renault.pt

Renault recomenda 

Emissões de CO₂ (g/km) de 82 a 135. Consumo em ciclo misto (l/100km) de 3,2 a 5,9.

* Crédito automóvel para Clio Limited Edition Energy TCe 90. Preço 14.140€ com financiamento RCI Banque sujeito a aprovação. Preço a pronto 15.140€. Financiamento 7.840€. Entrada 8.500€. 120€/mês a 84 meses. TAN 7.20%. MTIC 10.422€. Válido até 31/03/2017 para apticulares com entrega em Portugal Continental. Imagem não contratual.

CONFIAUTO O SEU CONCESSIONÁRIO **RENAULT**
BRAGA

Av. Cidade do Porto, 182 . 4705-084 Braga . Telf.: 253 309 550 . Fax.: 253 693 311

VILA DO CONDE
BARCELOS
VIANA DO CASTELO
V.N. FAMILICÃO
STO. TIRSO

www.confiauto.pt | facebook.com/confiauto | geral@confiauto.pt